Corpos Cantantes

Uliana Dias Campos Ferlim

Mostra de Educação Musical Criativa
A Música da Gente

O projeto de extensão Corpos Cantantes (2023-2026) é desenvolvido a partir do Departamento de Música da UnB sob a coordenação da professora, cantora e compositora de música popular, Uliana Dias Campos Ferlim.

Surgido como Canto Coletivo Improvisado (2015), buscava abrir um espaço para práticas musicais criativas e colaborativas aberto à comunidade externa e interna. De 2015 a 2019 articulou ações com grupos locais como o Instituto Batucar Batucadeiros (sediado no Recanto das Emas, região administrativa periférica de Brasília) e a Música do Círculo (São Paulo/SP), grupos que incentivaram muitas práticas criativas com a percussão corporal.

Com uma pausa durante o período da pandemia, retornou como Corpos Cantantes, mantendo a perspectiva de integrar as pessoas com o uso de seus corpos e vozes para produzir sons e músicas coletivamente. A identidade de cantora e compositora da professora encontra um espaço para desenvolver as musicalidades das pessoas em conjunto. Com atenção à saúde corporal, mental e espiritual, no sentido de criar um espaço de sociabilidade que preza pelo respeito à diversidade e incentivo às expressões individuais - independentemente do nível de conhecimento formal em música -, o espaço tem sido frequentado por antigos participantes, e por novas pessoas em propostas de conexão entre musicares. O musicar do Corpos Cantantes, no sentido de ação individual e coletiva que cria e recria significados a partir de arranjos variados, é um processo dinâmico que tem alguns formatos mais objetivos:

- encontros semanais frequentes na sala de dança, em que temos espaço no horário do almoço para mesclar alunos, frequentadores da universidade e público que trabalha ou atua ao redor do Campus Darcy Ribeiro para a vivência em rodas musicais criativas com a base do canto e percussão corporal;

- ações eventuais: estimulados por editais universitários de apoio à extensão, é proporcionada a circulação dos participantes da roda em outros ambientes e contextos. Já levamos as rodas para casas de cultura, hospital, unidade básica de saúde, e desde 2024 participamos de ações que envolvem visitas, saraus, eventos culturais, na comunidade quilombola do Moinho, Alto Paraíso/GO.

Uma ação recente e bastante significativa foi, em sentido oposto, a visita de pessoas da comunidade do Moinho ao Departamento de Música. O grupo Corpos Cantantes organizou a recepção e, ao mesmo tempo, participou com interesse e

engajamento do evento Polo Chapada Integra, em que o MC Marinho fez um show de rap no auditório do departamento de Música (MUS), dando visibilidade à história e cultura de resistência quilombola. O grupo Corpos Cantantes abriu o show do rapper Marinho integrando uma performance com alunos e o apoio de colegas do MUS.

A criatividade e o improviso nos acompanham tanto na prática musical semanal, em que rodas surgem a partir de motivos, expressões e ideias espontâneas que vão sendo construídas com a colaboração e regência da professora e alunos do MUS, como também no sentido da abertura para novas propostas. Ao mesmo tempo mantemos, pelo musicar que atravessa nossos corpos e vozes, uma comunidade interessada e praticante de música corporal com afeto, respeito e curiosidade por novas interações e possibilidades. Com isso pretendemos contribuir para uma educação musical inclusiva, criativa, que valoriza os espaços públicos e a universidade em sua potência de criação de diálogos e sustentação da democracia, com a música e o musicar como veículos de promoção de autoconhecimento e conhecimento. Paulo Freire, Christopher Small, Jair Rodrigues, Bobby McFerrin, Jackson do Pandeiro, Luedji Luna, Gilberto Gil, Fernando Barba, MC Marinho e Carlos Kater são inspiradores.